

A Armadilha do Coelho da Páscoa

Vincent Cheung

Traduzido por Marcelo Herberts

O que segue é uma correspondência de e-mail editada.

Estive dialogando com um ateuista que por sua vez trouxe à tona uma questão que não sei como responder. Ele pergunta se eu posso demonstrar que o coelho da Páscoa não é real. Parece que há problemas com qualquer resposta que eu possa dar. Se eu afirmo que ele não é real, o ateuista perguntará como eu sei disso. Assim, como eu deveria responder?

Uma vez que não disponho do contexto, é difícil supor onde ele pretende chegar com esse tipo de desafio. Há várias possibilidades. Talvez você seja incapaz de provar que o coelho da Páscoa não seja real mas apesar de tudo considera racional crer que ele não é real e então, ele dirá a mesma coisa com relação à Deus. Isto é, ele então assumiria que embora não consiga contestar a existência de Deus, mesmo assim é racional descrever da Sua existência simplesmente porque faltam evidências empíricas. Dessa forma, ele o conduz à idéia que é irracional crer em algo que não foi ou não pode ser visto. A esta altura, não importa se realmente faltam evidências empíricas para a existência de Deus ou se podemos conhecer qualquer coisa pelo empirismo, pois estamos apenas especulando sobre o tipo de argumento que esse ateuista está colocando, e pode ser isso o que ele tem em vista.

A exemplo das muitas objeções ao Cristianismo, esta objeção falha pela sua irrelevância. Embora sua falta de relevância não seja tão óbvia como é o caso de algumas das outras objeções, é fácil de ser percebida. Metafisicamente, Deus reside num nível próprio de si mesmo. Ao contrário do coelho da Páscoa, cuja existência não necessariamente afetaria outras coisas igualmente insignificantes na constituição e na atividade do universo, Deus está necessariamente relacionado a tudo no universo, pois é o criador e mantenedor de tudo. Com isto em mente, considere a apologética clássica e evidencialista. Desconsiderando por ora suas deficiências fatais, seus proponentes alegam que podem raciocinar a favor de Deus tendo o contato com a criação como ponto de partida. Mas esse tipo de reivindicação não é feito em favor do coelho da Páscoa, pois o coelho não tem um status metafísico pelo qual eu possa raciocinar a favor dele a partir de uma pedra que eu tenha encontrado na estrada ou por meio da minha auto-consciência. Portanto, é irrelevante ao debate acerca da existência de Deus se o coelho é real ou não, ou se posso ou não provar tal coisa.

Isso dito, há uma forma errada de responder ao desafio. Muitos cristãos podem insistir que o coelho da Páscoa não é real muito embora não possam justificar racionalmente essa negação. Mas isso é cair na armadilha que, como especulado acima, o ateuista está colocando. A pior resposta que você pode dar é insistir que o coelho não é real, ainda que não possa provar tal coisa, nem saber que ele não é real. De fato, esse pode ser o motivo de você ter dificuldade com a questão – você está preso à idéia de que o coelho não é real, mas que não pode dar justificação racional para isso. Então, não caia na armadilha. Antes, você pode simplesmente dizer a verdade – que não sabe se o coelho é ou não real, e que não pode dar uma prova para ambos os casos. Mas isso não tem qualquer relação com o debate, pois a reivindicação é que, ao contrário do coelho, você pode argumentar a favor da existência de Deus. E se o coelho existe, Deus é também o seu criador e mantenedor.

Agora, a força de uma abordagem bíblica para a apologética, que eu chamo de racionalismo bíblico ou pressuposicionalismo bíblico, é que à medida que você tiver um

entendimento coerente e sólido da cosmovisão cristã, e à medida que tenha uma capacidade elementar de aplicar o pensamento lógico, você pode implodir qualquer armadilha num debate. Percebendo ou não que o oponente o está enganando, você pode deliberadamente cair em sua armadilha e ela então irá voltar-se contra ele. Desde que a revelação bíblica é infalível e invencível, tanto quanto o conteúdo e o padrão do seu pensamento permanecerem em sintonia com ela, você irá vencer naturalmente qualquer debate. Qualquer armadilha que o oponente coloque pode apenas expor a sua força e coerência bem como a ignorância e inconsistência dele. Isso não é verdade com relação a todas as outras abordagens para a apologética, incluindo o pseudo-pseudopressuposicionalismo, que faz do empirismo a sua pré-condição epistemológica. Lamentavelmente, esta é também a escola de apologética pressuposicional predominante.

Em todo o caso, você o tem exatamente onde deseja. Dificilmente alguém pode esperar um oponente mais útil. Isto porque a questão dele fornece um atalho às questões fundamentais da epistemologia e da metafísica, e o faz debater com você nesse nível.

Uma miríade de opções se abriu diante de você. De fato, você pode agarrar o coelho da Páscoa pelo pescoço e lançá-lo de volta sobre o seu oponente. Torne isso o problema dele. Faça ele lidar com isso. Como ele pode negar que existe um coelho da Páscoa, se não pode contestar isso? Talvez ele possa somente acumular julgamento para si, mas então não pode fazer o mesmo com relação a Deus? Não, pois ele precisa lidar com a apresentação positiva da necessidade racional da revelação bíblica que você lançou. Deste modo, Deus não está na mesma posição do coelho da Páscoa. Por sua vez, se ele não pode mostrar uma relevância evidente entre conhecer sobre o coelho da Páscoa e conhecer sobre Deus, então por que trouxe isso à tona num debate sobre a existência de Deus? Isso compromete a inteligência dele, e põe em dúvida sua pretensão que a negação da existência de Deus seja racional.

E daí se você, em favor do argumento, diz que encontrou o coelho da Páscoa? Ele iria crer no seu relato ou negar qualquer relato que não tenha investigado diretamente? Se ele opta pelo primeiro caso, por que não crê no seu testemunho sobre Deus? Se ele opta pelo segundo caso, precisa também rejeitar qualquer outra coisa que não tenha investigado diretamente, incluindo a evolução, a maioria – se não todas – as outras teorias científicas, os noticiários, e assim por diante.

O acima escrito é um argumento negativo – seria errado o cristão virar-se e dizer que cremos no testemunho humano sem investigação direta. Não, ambas as opções estão erradas. É aqui que a apologética clássica, evidencialista e pseudo-pseudopressuposicionalista desce para o nível do incrédulo. O pseudo-pseudopressuposicionalista é especialmente ávido em asseverar que sem as pressuposições bíblicas o incrédulo não pode ter como certo quaisquer coisas que afirma. Mas quem disse que deveríamos ter quaisquer dessas coisas como certo? Sabemos que mesmo de posse das pressuposições bíblicas ainda não há justificativa racional para elas. Nós não podemos limitar a aplicação da racionalidade por mera preferência ou conveniência, eximindo aquelas coisas que gostaríamos de manter. Muitas das coisas que temos por certo são completamente falaciosas em primeiro lugar, como por exemplo a confiabilidade das sensações e o método científico. Quem realmente precisa crer nos cientistas e no noticiário, especialmente no contexto em que exigimos certeza? Nós cremos no testemunho de Deus, que é o tópico do debate.

Lembre-se de que por ora você já respondeu a questão do coelho da Páscoa, e que agora é a vez dele. Ele não respondeu, pois de fato não pode. Assim, pressione ele nesse ponto muitas e muitas vezes. Seja tão gentil quanto puder, mas tão severo quanto precisar. A sua agressividade deve em parte depender da atitude dele. Nós sabemos que todos os incrédulos são pecadores e provocativos, mas alguns são mais ruidosos na sua arrogância. Há casos em que um zombador endurecido deve ser humilhado, mesmo na frente das outras pessoas, ou especialmente na frente das outras pessoas. Se é isto o que precisa ser feito, então não dê descanso e não se reprima. Questione ele sobre isso por toda e qualquer perspectiva imaginável.

Traga ele ao ponto sempre de novo nos debates posteriores. Ridicularize-o, assim como Elias zombou dos falsos profetas. Mande a ele um ovo de chocolate na Páscoa. Peça para ele reunir todos os seus amigos não-cristãos, e então lance essa simples questão como desafio e derrote a todos de uma só vez. Faça esse coelho assombrar os seus sonhos. FAÇA ele ver e admitir que ele é que tem sido o tolo irracional todo esse tempo, e que a fé cristã é a única luz espiritual e esperança racional para a humanidade.

Recomendado

Questões Últimas

Confrontações Pressuposicionalistas

Apologética na Conversação

Captive to Reason

Professional Morons

A Moron By Any Other Name

Commentary on First Peter (p. 146-149)

--/--

Half Empty, Half Full

John Stackhouse and “Humble” Apologetics

Biblical Rationalism vs. Psycho Assertionism